

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

RELAÇÃO ENTRE A PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR DOENÇA DIARREICA AGUDA EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE E O NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA E ESGOTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

AUTORES:

Fábio Rocha MEDEIROS. E-mail: fabiorcc2000@yahoo.com.br; Kelly Maria de Oliveira Rodrigues MAGALHÃES. E-mail: kelly78maria@gmail.com; Lucas Teodoro Marques LOPES. E-mail: lucasteodoroml@gmail.com; Maria Dirce do NASCIMENTO. E-mail: mariadirce1957@gmail.com
Dra. Karla Emmanuela Ribeiro HORA (orientadora). E-mail: karla_hora@ufg.br

INTRODUÇÃO

Para que um país tenha um índice de desenvolvimento humano (IDH) adequado, uma das variáveis a serem consideradas são as condições de saúde. Ter saneamento básico reflete em melhores condições de saúde, portanto saneamento básico, também, é considerado fator de desenvolvimento. Os serviços de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos levam a uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, fato esse que impacta diretamente na saúde infantil, com a redução da mortalidade. Devido ao grande impacto que a diarreia aguda continua tendo na mortalidade infantil, esse trabalho tem por questão: é possível correlacionar as mortes por doenças diarreicas em menores de 5 anos com o número de ligações de água e esgoto na Região Metropolitana de Goiânia?

OBJETIVOS

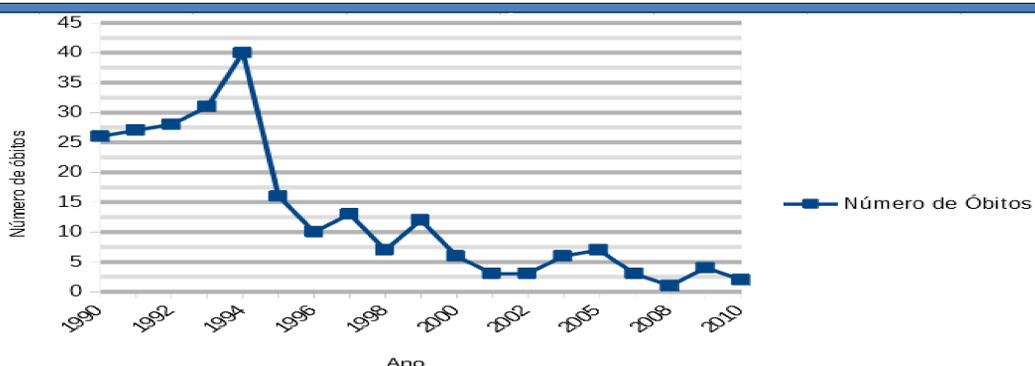
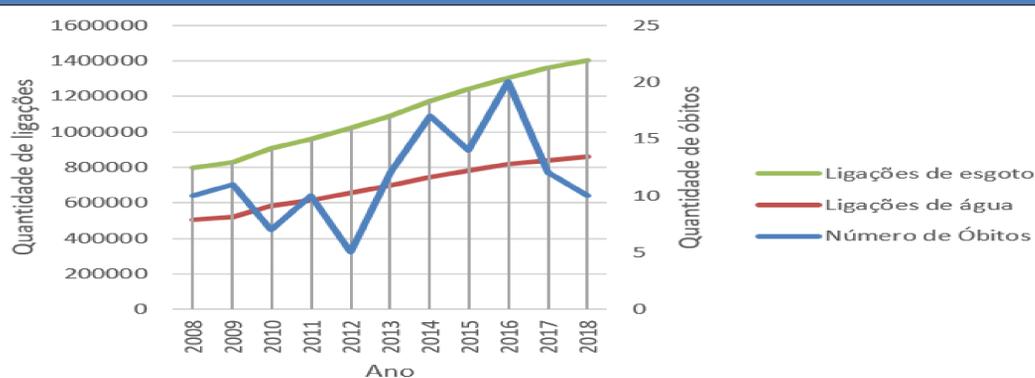
Discorrer sobre a proporção de óbitos por doença diarreica aguda em menores de 5 anos de idade

MÉTODO

Para o desenvolvimento do presente artigo, foram realizadas buscas em plataformas e sites do governo federal levantando os dados referentes à quantidade de óbitos por doenças diarreicas em menores de 5 anos de idade, a quantidade de ligações de esgoto sanitário e o número de ligações ativas de água tratada, sendo todas as informações referentes a Região Metropolitana de Goiânia (RMG). O intervalo geral da busca foi de 2008 a 2018, considerou que 10 anos seriam um espectro temporal adequado para criar uma correlação entre os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A institucionalização da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) deu-se por meio da Lei Complementar nº 27 no ano de 1999, com 11 municípios. No entanto, a configuração atual da Região Metropolitana (21 municípios) se dá pela Lei Complementar nº 149, de 15 de maio de 2019. Atualmente as cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo concentram aproximadamente 90% da população da RMG (SACHO e HORA, 2016)⁽¹⁾. Seguindo as premissas de Marques e Ribeiro (2002)⁽²⁾ de que as principais causas da diarreia seriam as condições inadequadas de saneamento, buscou-se correlacionar o número de óbitos por doenças diarreicas na Região Metropolitana de Goiânia com o avanço do saneamento básico, representado pelo número de ligações de água e esgoto tratado. Os gráficos a seguir são relativos, respectivamente, à Região Metropolitana de Goiânia e o segundo, somente à capital Goiânia.



CONCLUSÃO

Não foi possível comprovar tal correlação analisando somente o número de ligações ativas de água, de esgoto tratado e o número de óbitos por doenças diarreicas em menores de 5 anos de idade na Região Metropolitana de Goiânia, de 2008 a 2018. Apesar de os gráficos de ligações de água e esgoto tratado terem apresentado um aumento crescente no número de ligações no período analisado, o gráfico de óbitos por doenças diarreicas apresentou um comportamento não linear. Quando a análise foi estendida para um período superior e restrita a capital Goiânia, foi possível estabelecer uma relação direta entre o aumento no número de ligações de água e esgoto e a redução no número de óbitos por doença diarreica em menores de 5 anos de idade até o ano de 2010.

REFERÊNCIAS:

- ⁽¹⁾SACHO, S. D.; HORA, K. E. Panorama do Saneamento Básico na Região Metropolitana de Goiânia. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5599>. Acesso em: 28/05/2020.
⁽²⁾MARQUES, F. RIBEIRO, H. Água: Recurso Natural Limitado de Valor Inestimável. BARTHOLO, R. RIBEIRO, H. BITTENCOURT, J. N. Ética e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2002. p.(89).